

Prefeitura identifica 43 locais que oferecem riscos de alagamento na cidade

Edmarcio A. Monteiro
edmarcio.augustino@campinas.sp.gov.br

Campinas tem hoje 43 pontos com risco de alagamento durante chuvas, aumento de 26,47% em comparação aos 34 identificados no final de 2022, ano em que a Prefeitura começou a instalar sinalizações de perigo. O novo mapeamento foi realizado em conjunto pela Defesa Civil e a Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec). A Prefeitura possui projetos envolvendo a construção de seis piscinões para resolver os problemas nas áreas mais críticas. Um reservatório já está em construção, na Praça Paramatama, no Jardim Prouença. A licitação para outros dois será lançada nas próximas semanas, enquanto a dos três últimos ficará para o ano que vem.

De acordo com a Administração Municipal, oito pontos são os mais críticos, entre eles a Avenida Sylbio Moro, onde a vendedora Sara Gabrielli de Souza Silva, de 18 anos, morreu após ser arrastada pela força da água ao sair do carro durante o temporal da última quinta-feira (24).

Ela foi uma das duas vítimas fatais. Já Samuel da Silva Oliveira Marques, 22 anos, também morreu após ser levado pelas águas pluviais quando estava no interior de uma galeria na Rua Ademar Pereira de Barros, na Vila Formosa. O corpo do rapaz foi achado na sexta-feira, no Jardim Estoril, a cerca de 1,5 quilômetro de onde foi encontrado no domingo, a 18 quilômetros da Avenida Sylbio Moro. Ela foi velada e enterrada ontem no Cemitério da Saudade sob forte chuva.

De acordo com o secretário municipal de Infraestrutura, Carlos José Barreto, a inclusão de nove novos pontos ocorreu porque "a cidade vai mudando as características dela ao longo do tempo. Também as chuvas estão mudando de intensidade. Esse é outro problema. Antes, as chuvas que normalmente caíam numa determinada época do ano não eram tão intensas como as que têm caído agora". Ele orientou os motoristas e pedestres a colarem os lóculos críticos, que são identificados com placas com medida preventiva de segurança. "Nosso principal objetivo é a preservação da vida. Nós não queremos que nenhuma pessoa, que nenhum cidadão, corra risco", disse o secretário.

MUDANÇAS Entre as mudanças urbanas causadoras de enchentes estão a ampliação do adensamento populacional, maior impermeabilização do solo e estupro sem condições de receber a elevação do volume de chuva. Na Avenida Sylbio Moro, região dos cartumes na Vila Industrial, choveu 120 milímetros em três horas na última quinta-feira à noite, mais do que média histórica para outubro em Campinas. A média de chuva para outubro, de 1990 a 2023, é de 113,8 mm, de acordo com acompanhamento histórico realizado pelo Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Apesar dos novos pontos terem sido incluídos agora na lista de risco, moradores e donos de estabelecimentos comerciais e de serviço afirmaram que convivem há muitos anos com inundações. "Sempre foi assim. Aqui basta chover que há alagamento. Na quinta-feira e no sábado, a água chegou na porta", disse o mecânico Manoel José. A oficina fica na Avenida Rosa Belotto Grande, no Jardim Novo Cambuí, a cerca de 25 metros do Ribeirão Anhumas. Para evitar problemas e prejuízos, foi instalado um sistema de comporta na entrada para evitar inundações. "A água já subiu dois metros dentro da oficina", contou ao se recordar da situação vivida no passado.

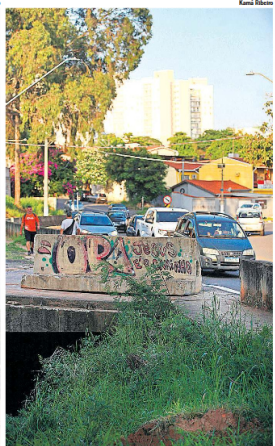
O estatístico Luís Antonio Iala, que mora há 30 anos na Rua Arlindo Carpinho, no Novo Taquaral, local também incluído na nova relação, defendeu a necessidade de obras. Há seis galerias para escoamento da água pluvial ao longo de uma praça em frente à rua, mas isso não tem evitado a inundação da via e das residências. "A

Mapeamento identifica 43 locais com risco de alagamento em Campinas

Novo áreas a mais foram identificadas pela Defesa Civil e Emdec em relação à quantidade considerada em 2022; Prefeitura destacou que são oito os pontos mais críticos na cidade



São oito os pontos mais críticos, entre eles a Av. Sylbio Moro (direita), onde a vendedora Sara Gabrielli de Souza Silva, de 18 anos, foi arrastada pela força da água ao sair do carro durante o temporal de quinta-feira; ela foi velada e enterrada ontem no Cemitério da Saudade sob forte chuva



São oito os pontos mais críticos, entre eles a Av. Sylbio Moro (direita), onde a vendedora Sara Gabrielli de Souza Silva, de 18 anos, foi arrastada pela força da água ao sair do carro durante o temporal de quinta-feira; ela foi velada e enterrada ontem no Cemitério da Saudade sob forte chuva



Luís Antonio Iala mora na Rua Arlindo Carpinho, no Novo Taquaral, um dos novos pontos de risco, e contou que a vedança mantém um grupo denominado "Enchente" para trocar informações sobre as ocorrências

- PONTOS COM RISCO DE ALAGAMENTO**
- Av. Orosimbo Maia x Av. Dona Libânia*
 - Av. Orosimbo Maia x Av. Braille, Santa Cruz*
 - Av. Orosimbo Maia (entre R. Dr. Carlos Guimarães/R. Paula Bueno e R. Néziel Sampaio)*
 - Carlinhos x Av. Dr. Helton Perfeito*
 - Av. Helton Perfeito Int. entre Av. Almeida Garret até baixo 4º DP*
 - Região do Curume Av. Sylbio Moro e Av. Dr. Carlos de Campos*
 - Av. Prefeito Magalhães, Yenera sob o viaduto da Av. Prestes Maia*
 - Av. Vinício D'Oeste x Av. Dr. Antônio Carlos Sales Jr.*
 - Av. Prof. José N. L. Mazeli x R. Cômego Cipião*
 - Av. Anchieta (entre R. Cal. Osório e Av. Benjamin Constant)*
 - Av. Orosimbo Maia x R. Delino Carra*
 - R. Alvaro Müller (entre R. Barata Ribeiro e R. Sacramento)*
 - R. Visconde de Itaipu x R. Conde Nello*
 - Av. Orosimbo Maia x R. Coronel Quirino*
 - Av. Raulo de Itaipu x Av. Brasil*
 - Av. Dr. Moraes Sales x Viaduto SP*
 - Av. Rua Belito Grande x R. Contabilista (próximo Av. José de Souza Campos)*
 - Av. Mons. Jerônimo Baggio x Av. Dr. Helton Perfeito*
 - Av. Dr. Helton Perfeito x Av. Barão da Tapirara*
 - Av. João Prestes (sentido Guaranã/aquaral) próximo Av. Dr. Helton Perfeito*
 - Av. Theodoro de Almeida Camargo sentido Taquaral/centro, após Barreira*
 - Av. Lx da Cunha sob viaduto Pça. João dos S. Teixeira*
 - Cinco de Maio x R. Dr. Alcides Soares*
 - Av. das Amoreiras (entre R. Dr. Alves do Sábio e R. Guaranema)*
 - Av. das Amoreiras x R. José Teodoro de Campos*
 - R. Padre Donato Favares de Lima x R. Larangal Paulista*
 - Av. John Boyd Dunlop (sentido Centro/Bairro) x R. Ina Capriani*
 - Av. Ray Rodrigues (sentido Centro/Bairro), posterior ao viaduto da R. dos Bandeirantes*
 - Av. Ray Rodrigues, próximo a Av. Itacurujá*
 - R. João Cabrito da Silva (R. J)*
 - Rua João Cabrito da Silva, aproximação da Rua Yves Montand*
 - Av. Rodrigues de Rual Rachel Grimaldi Benites de Carli*
 - Av. Carnum x R. Georg Wilhelm Friedrich Hegel*
 - Rod. Helton Perfeito x J. Jean Memoz*
 - R. Barba x Av. Antônio Roque Ferraz*
 - Dr. Jesuário Marcondes Machado x R. Projeto*
 - Av. José de Souza Campos x Av. Orosimbo Maia*
 - R. Ernani Pereira Lopes x R. João Rodolfo Forster*
 - R. Arlindo Carpinho x Rua Leonardo da Vinci*
 - R. Manoel Rizzo x Av. Isabella Vieira*

*Locais mais críticos. Fonte: Prefeitura de Campinas.

Temas as galerias e elas não dão conta", explicou Luiz Iala. Eles e os vizinhos até criaram um grupo de WhatsApp, denominado de "Enchente", para compartilhar informações, fotos, vídeos das ocorrências e documentos e compromissos de resenha e folhas desmem, enton-

feitura. O último grande alagamento ocorreu em 17 de janeiro de 2023, quando a água invadiu casas. Muitos moradores pediram móveis e eletrodomésticos, o que levou alguns a se mudarem. Naquela época, em uma hora a chuva atingiu 92 milímetros (mm) nas regiões Leste e Norte de Campinas. Na ocasião, a cidade superou nos 18 primeiros dias a média de chuva para o mês inteiro. Entre os dias 1º e 18, a soma das precipitações chegou a 285 mm na Estação Meteorológica do Copagri, com a média histórica

do mês sendo de 271,2 mm.

Para Luiz Iala, a solução para evitar nova inundação passa pela ampliação das canalizações existentes na praça, além da necessária manutenção das galerias. "Isso daria mais fluxo para a água e evitaria que ela subisse", justificou o morador. Outros novos áreas de risco de alagamento apontadas pela Defesa Civil são na Rua João Cabrito da Silva (com a Rua e na aproximação da Rua Yves Montand), Chacara Santa Letícia; Avenida Ray Rodrigues (esquina com a Rua Rachel Grimaldi Benites de Carli), Recanto do Sol II; Avenida Carnum (cruzamento com a Rua Georg Wilhelm Friedrich Hegel), Conjunto Mauro Marcondes; Rodovia Helton Perfeito com Rua Jean Memoz, na Vila Brandi; Rua Barba com Rua Antônio Roque Ferraz, no mesmo bairro, e o cruzamento das ruas Ernani Lopes e João Rodolfo Forster, no Jardim Boa Esperança.

ALERTA A Prefeitura divulgou ter instalado placas de orientação e advertência em cerca de 40 pontos. São três modelos de sinalização vertical com as seguintes mensagens: "Área sujeita a alagamento. Em caso de chuva, evite esta via", "Este estacionamento e transitar neste local em caso de chuva forte" e "Anunciário Flutuante. Alagamento à frente".

A Prefeitura pretende investir R\$ 550,63 milhões em obras de combate às enchentes nas bacias dos córregos Serfina, na Avenida Orosimbo Maia, e Prouença, na Avenida Princesa O'Neel. Em julho passado, teve início a construção do primeiro piscinão na Praça do Paramatama, que funcionará como uma caixa para armazenar a água da chuva e evitar que chegue ao córrego. Barreto anunciou que na próxima semana será lançada a concorrência pública para a construção do reservatório na Avenida Orosimbo Maia, na praça que fica perto do Mercado Municipal. Entre 30 e 45 dias será publicado o edital para construção do terceiro piscinão, na praça do cruzamento entre as Avenidas José de Souza Campos (Via Norte-Sul) e Engenheiro Carlos Stevenson, no Novo Campinas.

"Nos vamos resolver os problemas das principais regiões da cidade por meio dessas grandes obras", afirmou o secretário de Infraestrutura. Os recursos para execução desses piscinões são R\$ 503 milhões de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e R\$ 56 milhões de contrapartida da prefeitura. De acordo com Carlos Barreto, eles acabariam com 90% das ocorrências de alagamento em Campinas. Para o próximo ano, a Prefeitura prevê a concorrência pública para outros três reservatórios em pontos críticos.

Eles serão construídos na Praça René Pena Chaves, no Jardim Prouença; confluinte das avenidas Anchieta e Orosimbo Maia, no limite entre o Cambuí e o Guaranã; e no ponto de encontro da Orosimbo Maia com a Via Norte-Sul, no Novo Cambuí, próximo à Avenida Rosa Belotto Grande. Segundo o secretário municipal, essas unidades estão em fase de estudo para definição do porte e investimentos necessários. "Com a sequência dessas obras, nós vamos resolver 100% dos casos", projeta.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 5